

DAQUI

edição especial | setembro/outubro | ano 01 | 2011

JORNAL



DIVINO ESPÍRITO SANTO

A COBERTURA DA FESTA

**SAUDAMOS OS ORGANIZADORES DA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO E
NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA DE 2011**

A.R.C.E. AVANTE, ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DESPORTIVA TRIUNFO, ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE SANTO ANTÔNIO DE LISBOA (AMSAL), COISAS DE MARIA JOÃO, CONSEG COSTA DO SOL POENTE, CONSELHO COMUNITÁRIO DA BARRA DO SAMBAQUI (CCBS), DELÍCIAS DO MAR, EDINHO PESCADOS, MARISQUEIRA SINTRA, MERCADO SANTO ANTÔNIO, ÓPTICA BRASIL, PIROLI PESCADOS, SPAGHETTERIA SANTO ANTÔNIO E VILLA DO PORTO.

ESTAMOS DE VOLTA

Com esta edição especial sobre a última Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades de Santo Antônio de Lisboa, retomamos as edições do DAQUI Jornal. Com periodicidade mensal, tiragem de três mil exemplares, o jornal circula nas comunidades de Cacupé, Sambaqui, Santo Antônio, Barra do Sambaqui e Rationes. A publicação também é recebida por vereadores, integrantes da mídia e dirigentes de entidades comunitárias da região.

Nosso objetivo central é dar visibilidade às ações e iniciativas locais nas áreas comunitária, cultural, esportiva, social, religiosa e de lazer, apoiando reivindicações e estimulando a participação e o envolvimento das pessoas. Sem ligações político-partidárias, daremos suporte às iniciativas pontuais que visem melhorias no distrito e região, mas seremos críticos no acompanhamento do cumprimento de promessas de campanha.

Sempre atentos à diversidade de pensamentos, visões de mundo e orientações filosóficas e à pluralidade de gostos, hábitos e costumes constituintes da riqueza espiritual de nossas comunidades, procuraremos refletir esse universo, respeitando essas diferenças.

Todas as contribuições são bem-vindas, sejam elas de jornalistas ou não-jornalistas, na forma de textos, fotos ou outras imagens, cartas, sugestões, alertas e reivindicações. A partir desta edição, estaremos mais presentes nas escolas da região, trocando experiências, promovendo intercâmbios e publicando desenhos e redações de estudantes. ■

Carreiros

Será realizado no dia 8 de outubro o 1º Encontro de Carreiros do Distrito de Santo Antônio de Lisboa. A saída será às 7 horas do Engenho dos Andrade, com os carros de boi da área. No percurso, por quase todo o distrito, outros carreiros vão se incorporar. A chegada será no terreno da Casa Paroquial, onde haverá bênção, roda de viola e churrasco, além do cerimonial de entrega dos prêmios do 1º Torneio de Dominó.

Aparecida

Confirmada para as 9h30min do dia 12 de outubro a missa seguida de procissão em celebração à Nossa Senhora Aparecida. A missa será na Capela da Santa Cruz e São Sebastião, na Barra do Sambaqui. A procissão em forma de carreta se deslocará até o Complexo Esportivo de Sambaqui, onde ocorrerá a tradicional Festa do Dia da Criança.

Criança

Dois mil cachorros-quentes, 200 litros de refrigerantes e 100 quilos de carne para o carreteiro, além de balas, chocolates, bolos, pipocas e brinquedos. Tudo isso e muito mais na comemoração deste ano do Dia da Criança, 12 de outubro, no Campo do Triunfo, a partir das 10 horas. O local ficará livre para as crianças baterem bola e brincarem no pula-pula, na piscina de bolinhas e na cama elástica. Ainda haverá apresentação do boi-de-mamão de Sambaqui, almoço para os pais e som ambiente. Tudo de graça. ■



cláudio andrade MEMÓRIAS

O engenho do "seu Dino"

Do velho engenho de Bernardino José Dias, o "seu Dino", nada restou além de uma fotografia. Em frente ao engenho, dona Zulmira junto com seus dois filhos, Ilma e José, posam para a História. Seu Dino tinha prestígio na comunidade pelas suas habilidades de carpintaria e de mestre de engenho. Homem de personalidade forte, não aceitava palpite em seus serviços. Quando alguém lhe contratava, já adiantava que do serviço ele sabia.

Por muito tempo, prestou serviço no posto da Alfândega de Sambaqui, restaurando embarcações e fazendo a manutenção do

trapiche, mas foi pelo trabalho de carpinteiro que seu Dino ganhou fama. Muitos engenhos na redondeza ele montou desde a roda belandeira aos fusos de pressa. Para ele, não havia mistério no ofício, sempre realizava seus trabalhos com muita destreza. Ao longo da vida, certamente perdeu as contas de quantas engenhocas botou a funcionar.

Como companheiro, tinha seu cavalo, que era amigo inseparável, sempre bem encilhado, dava gosto de olhar. Seu Dino é um daqueles personagens que deixaram este lugar um pouco mais pobre e sem graça, pois o espaço vazio que deixou jamais foi ocupado. ■



Dona Zulmira com os filhos Ilma e José junto ao engenho do marido.
FOTO ACERVO CLÁUDIO ANDRADE



Os integrantes da Irmandade do Divino Espírito Santo são os responsáveis pela realização do festejo e conservação da tradição.
FOTO CELSO MARTINS

Quem faz a Festa do Divino

POR GILEAD MAURÍCIO

A Festa do Divino 2011 começou às 18h30 do dia 03 de setembro com o hasteamento da bandeira e a Santa Missa celebrada pelo padre Carlos Pamplona. Para quem trabalhou na organização do evento, entretanto, o festim teve início na noite de 19 de junho. Foi quando a Irmandade do Divino Espírito Santo saiu às ruas de Santo Antônio de Lisboa fazendo o peditório e agendando novenas. Empunhando a bandeira do Divino, os devotos passaram pelas casas em busca dos primeiros donativos. Depois foram organizados bingos, reuniões semanais e uma centena de outras atividades que culminam na semana comemorativa. Anézio Agenor

de Andrade vai mais longe e diz que “quando termina uma festa já começamos a planejar a outra”.

Provedor da Irmandade, Anézio explica que foi quase um ano de trabalho, “e quem está de fora nem imagina”. Descendente de açorianos, 51 anos, ele enfatiza que a Irmandade é a grande responsável pela realização da Festa do Divino. “Desde que foi criada, em 1927”, afirma, “ela passou a coordenar a comemoração”. A Irmandade do Divino Espírito Santo surgiu para administrar o patrimônio da igreja e as finanças e para cuidar da parte religiosa. O padre vinha a Santo Antônio apenas para rezar a missa. Hoje, a organização conta com mais de trezentos sócios, entre homens e mulheres. São esses abnegados que, ano após

ano, vêm se revezando para dar continuidade aos festejos do Divino.

Em 2011, 156 juizes foram convidados a deixar de lado a quietude e mover a engrenagem da festa. São denominados juizes os colaboradores que se desdobram em tal tarefa. Juntam-se a eles os 21 membros da comissão organizadora e o casal de festeiros, e teremos 179 pessoas nos bastidores da festa. Sem contar aqueles que, em um momento ou outro, envidaram esforços em alguma atividade. Se não fossem pelos juizes, o êxito da festança estaria ameaçado. “O comprometimento deles é forte”, sustenta Anézio. E acrescenta que “se não fosse a unção do Espírito Santo, a presença viva dele em nós, acho que a gente desistiria pela metade, porque é muito”.

Com “concorrência”, cultura ajuda a atrair fiéis

Para quem pensa que festa do divino é só folguedo, homens e mulheres não desprezam a espiritualidade e, de acordo com os organizadores, “mantêm todo um trabalho de oração que não aparece, mas é muito forte”. Entendem, no entanto, que não dá para fazer a festa sem os atrativos, digamos, não espirituais. “O que nós temos são atividades culturais”, explica Manoel José Pereira Filho, festeiro deste ano. “Se fizermos uma festa só com orações, não vem ninguém. Somos obrigados a ter as atividades extras. Aí entra a música, o Boi-de-Mamão, o Pau-de-Fita, os corais, a Divina Farinhada. E isso chama mais pessoas”, esclarece. E depois conta que “tem uma localidade aqui da Ilha que proibiu bebida alcoólica e banda durante três festas seguidas do divino. A festa caiu. Muita gente que vem à festa nem entra na igreja”, lamenta.

Para ser escolhido festeiro é preciso ter uma base familiar, religiosa e social. É ele quem encabeça a festa. Quando alguém da comunidade relembra alguma festa costuma dizer “a festa de fulano (nome do festeiro)”. Cabe, principalmente, a ele atrair pessoas e recursos para o evento. Quanto mais benquisto pela sociedade for o festeiro, mais chance de sucesso terá. Isso porque o custo da comemoração passa dos R\$ 50.000,00 este ano. É bem verdade que a Prefeitura de Florianópolis — por meio da Fundação Franklin Cascaes — destinou R\$ 10.000,00 como subsídio, mas é o trabalho diário do festeiro, da comissão organizadora e dos juizes que permitirá o bom resultado da comemoração.

E essa missão ficou um pouco mais difícil com a diversificação da religiosidade dos moradores do Distrito. “A comunidade, hoje, está muito dividida”, observa o festeiro. “Se toda a comunidade pegasse firme, não precisaríamos de dinheiro da prefeitura, mas de uns dez anos para cá aumentou o número de igrejas aqui”, relata. Em seguida, arremata entre um sorriso e outro: “tem muita concorrência”. Para se ter uma ideia do esforço despedido pelo festeiro, Anézio Andrade conta que em 2005, quando assumiu tal papel, teve que trabalhar tanto ao lado da esposa que ela, ao fim das celebrações, “só tinha de carne a língua”. Ele não se arrepende e complementa: “Se um dia eu chegar e ver as pessoas mudando o comportamento devido à festa do Divino, será o máximo”.



O Provedor da Irmandade, Anézio Agenor de Andrade, acompanhado da esposa, Maurília Niraci de Andrade, lideraram a organização das festividades. FOTO CELSO MARTINS

Muito mais que uma festa

POR GABRIEL VAZ PIRES

Principal confraternização comunitária do Distrito de Santo Antônio de Lisboa, a Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades, além do caráter religioso, se destaca como importante fator de preservação e resgate da cultura e dos costumes trazidos pelos colonizadores açorianos.

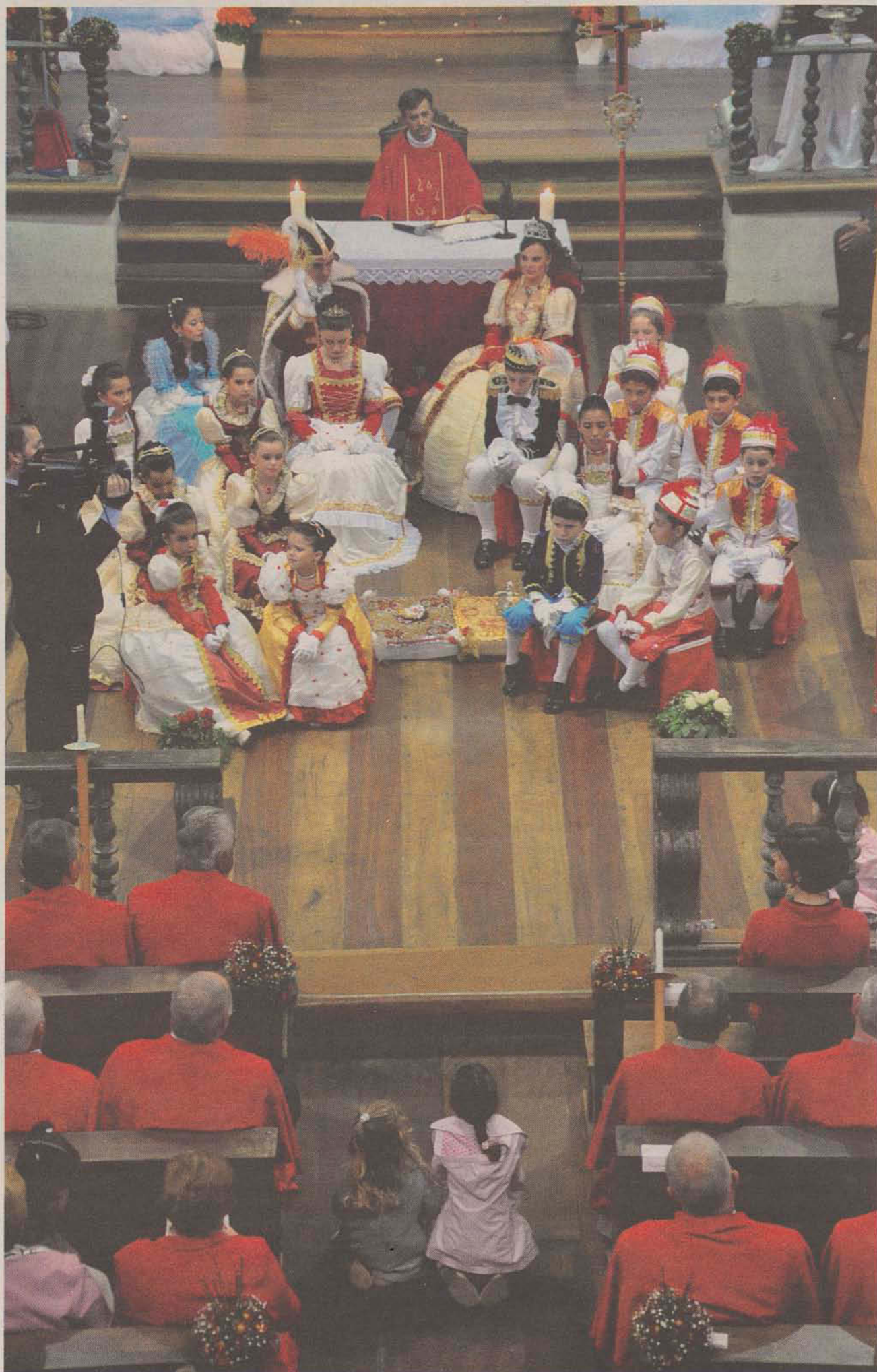
O culto em louvor ao Espírito Santo, popularizado como culto ao Divino, é a maior referência da presença do povo açoriano em Santa Catarina. Essa tradição secular é também a mais importante manifestação de sua religiosidade, mantendo celebrações e práticas enraizadas no cotidiano do Arquipélago dos Açores e das suas comunidades espalhadas pelo mundo.

Realizada todos os anos, desde 1754, a tradicional Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades é a mais fiel aproximação do presente ao passado da região. Em Santo Antônio de Lisboa, o ciclo do Divino se inicia no domingo de Pentecostes com a visita da Bandeira do Divino às casas da Freguesia, mas a Festa só ocorre na primeira semana de setembro, coincidindo com o dia da padroeira da Igreja, Nossa Senhora das Necessidades.

É uma das 14 festividades do Ciclo do Divino na Grande Florianópolis e uma das maiores celebrações de louvor ao Espírito Santo com extensa programação voltada, essencialmente, para a confraternização da comunidade, o fortalecimento da sua religiosidade e para a vivência da cultura açoriana.

A bandeira, a coroa, o cetro, a salva, o imperador, a imperatriz, a corte, a coroação, a procissão do séquito imperial, as novenas, as missas, os mordomos, os juizes, os festeiros, as promessas, as massas, os pãezinhos do Espírito Santo, as cantorias, os foliões, os fogos de artifício e os folguedos integram a simbologia e a representação do culto ao Divino, revelando práticas coletivas de conteúdo simbólico, num longo ritual que mistura a religião, o folclore e o profano.

Assim, junto com as cerimônias religiosas, acontecem os folguedos populares com folias do Divino, apresentações folclóricas, shows musicais, tocatas, teatro, barraquinhas, comidas típicas e queimas de fogos de artifício, contribuindo para a alegria da Festa, com intensa participação popular.



Culto ao Divino, realizado desde 1754 em Santo Antônio de Lisboa, é legado dos açorianos em Santa Catarina. FOTO CELSO MARTINS

tradições e inovações

A partir de 1998, a programação da Festa em Santo Antônio de Lisboa passou a contar com algumas alterações e novas atrações, buscando as raízes da comunidade e o cultivo das tradições da Freguesia, trazendo à tona sua história e seus valores culturais partilhados com muito orgulho e influenciando de forma positiva a vida comunitária.

Com o aumento do período das festividades, passou a ser desenvolvida uma inovadora e rica programação cultural baseada no resgate de usos e costumes locais que faziam parte da memória coletiva, envolvendo, de alguma maneira, todos os moradores.

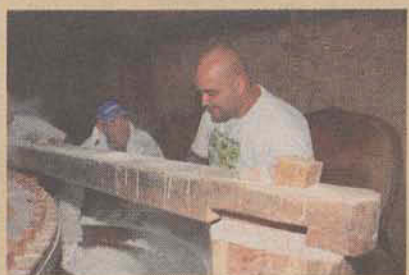
Passaram a integrar a programação, entre outras atrações, danças folclóricas como o Pau-de-fita, Arco das Flores, Ratoeira e Balaio, apresentações do Boi-de-Mamão, exposições artísticas e fotográficas e, com especial destaque, desfiles de carros-de-boi e as já tradicionais Farinhadas.



Festa envolve diferentes gerações, contribuindo para a manutenção das tradições açorianas. FOTO CELSO MARTINS

DESFILÉ DE CARROS-DE-BOI

Nas últimas edições da Festa, numerosos (foram mais de 30 em 2010) carros-de-boi com suas juntas, vindos das mais diversas localidades da Grande Florianópolis, participam de uma competição muito peculiar. Com seu ranger característico, invadem as estreitas ruas de Santo Antônio de Lisboa desfilando para um grande público e um corpo de jurados que atribui notas para quesitos como originalidade, "o cantar", a beleza e a harmonia dos seus animais e de todo o conjunto.



Engenho dos Andrade abrigou a Divina Farinhada. FOTO VELHO BRUXO

FARINHADA

Tratando-se de uma das mais significativas tradições locais, já que no passado o Distrito contava com cerca de 100 enge-



Festa do Divino em Santo Antônio de Lisboa une comunidade com cerimônias religiosas e manifestações culturais. FOTO CELSO MARTINS

Apresentação do Grupo de Boi-de-Mamão do Sambaqui transformou-se em uma das principais atrações da festa. FOTO CELSO MARTINS

nhos de Farinha de Mandioca, a Farinhada é realizada no engenho pertencente à tradicional família de Agenor de Andrade, situado no Caminho dos Açores, e que ainda se encontra em pleno funcionamento produzindo farinha, biju e cuscuz. O conjunto, formado pelo casarão da família e pelo engenho típico de produção rural, está protegido por iniciativa dos descendentes como bem patrimonial de interesse histórico.

Nas últimas edições, outros três engenhos, localizados na Barra do Sambaqui, na Barreira e no próprio Caminho dos Açores, passaram a fazer parte da Farinhada, sucesso garantido na programação da Festa.



Grupos de dança de diversas comunidades açorianas do mundo já se apresentaram em Santo Antônio. FOTO CELSO MARTINS

AÇORIANOS

Cabe destacar, também, a apresentação de grupos artísticos vindos dos Açores e de outras comunidades açoria-

nas espalhadas pelo mundo. Na Festa do Divino de 2003, a Sociedade Filarmônica União e Progresso Madalense, com cerca de 60 componentes, veio da Vila da Madalena, na Ilha do Pico. No ano de 2005, foi a vez do "Grupo Folclórico Tempos de Outrora", da comunidade açoriana da cidade de San José, estado da Califórnia, Estados Unidos.



O provedor da Irmandade do Divino, Anézio Agenor de Andrade, teve ajuda da esposa, Maurília Niraci de Andrade, para organizar a festa. FOTO CELSO MARTINS

ORGANIZAÇÃO

Algumas iniciativas que passaram a fazer parte da Festa do Divino facilitaram a sua organização e contribuíram decisivamente para o seu sucesso. Uma delas foi a criação de uma comissão organizadora, descentralizando e distribuindo as tarefas, contando com expressiva participação comunitária. Durante as últimas edições,

aproximadamente 200 pessoas colaboraram com a realização da Festa.

Outra inovação que fortaleceu o evento foi a elaboração de um projeto para enquadramento na Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Assim, além de ser uma festa religiosa e comunitária, a Festa do Divino está enquadrada como evento cultural, possibilitando a captação de recursos que viabilizam sua realização nos padrões atuais.

Portanto, aspectos culturais e religiosos transformam a Festa na mais importante confraternização das comunidades do Distrito de Santo Antônio de Lisboa, facilitando a integração dos novos moradores da localidade e contribuindo na formação dos valores das novas gerações, a quem cabe a responsabilidade de promover a continuidade das nossas tradições.

ORIGEM

Em 21 de outubro de 1747, ocorreu a primeira partida dos casais açorianos para Santa Catarina, embarcados no porto de Angra, Ilha Terceira, nas galeras "Jesus, Maria, José" e "Sant'Anna e Senhor do Bonfim". Após quase três meses de viagem, em 6 de janeiro de 1748, os 461 imigrantes foram recebidos pelo então Governador da Capitania da Ilha de Santa Catarina, Brigadeiro José da Silva Paes, e foram assentados na Vila Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis.

Até 1753, cerca de seis mil imigrantes do Arquipélago dos Açores chegaram ao litoral catarinense, trazendo consigo conhecimentos, técnicas, usos, costumes, valores, sonhos e esperanças.

Nesse contexto, o Distrito de Santo Antônio de Lisboa, criado pela Provisão Régia de 27 de abril de 1750, abrangendo as localidades de Cacupé, Santo Antônio de Lisboa (sede do Distrito), Sambaqui e Barra do Sambaqui, é uma das mais significativas expressões da colonização da nossa Ilha. A vinda dos açorianos, entre 1748 e 1753, promoveu o seu desenvolvimento econômico-social e o crescimento populacional, marcando para sempre no povoado o modo de vida daqueles imigrantes.

A arquitetura de suas edificações, a autenticidade de sua gente, suas crenças e costumes, são valores que mantêm vivas as tradições da cultura açoriana, contribuindo para a caracterização da história de Florianópolis e para a consolidação de sua vocação turística. ■

► GABRIEL VAZ PIRES é ex-provedor e membro da Irmandade do Divino Espírito Santo de Santo Antônio de Lisboa (Florianópolis-SC).



Ponto alto da cerimônia de coroação, quando a imagem de Nossa Senhora das Necessidades é coroada

O ÁPICE DO DIVINO



Coral das crianças da Divina Providência se apresenta na coroação

A coroação de Nossa Senhora das Necessidades é o momento mais emocionante da Festa do Divino do Distrito de Santo Antônio de Lisboa. A cerimônia é uma das características exclusivas das festividades da comunidade e, por isso, costuma deixar a igreja lotada. Uma grande preparação, que inclui confecção de figurinos, ensaio de apresentações musicais e decoração do local, precede a celebração. Outra ocasião marcante da festa são as saídas do cortejo imperial pelas ruas do distrito, um legado dos açorianos. Veja imagens desses dois eventos, que são os de maior importância nos festejos do Divino em Santo Antônio. ■



Integrantes do coral infantil interpretam anjos na cerimônia





Pomba, pendurada no centro da Igreja Nossa Senhora das Necessidades, é o símbolo máximo das festividades do Divino



A cerimônia de coroação foi, como de costume, um dos momentos da Festa do Divino que mais atraíram fiéis



Folia do Divino acompanha um dos cortejos imperiais



Várias apresentações musicais fizeram parte da coroação



Integrante do cortejo imperial chega à Igreja Nossa Senhora das Necessidades



Componentes da Irmandade do Divino Espírito Santo lideram o cortejo, quando moradores contribuem financeiramente para a realização da festa



Padre Alcides reza Santa Missa após a coroação



O carro de Beto Andrade, decorado com orquídeas, foi o grande vencedor



Timotinho foi vestido de frade franciscano no carro de Beto Andrade

Bento Andrade venceu a 11ª Divina Carreta

POR CELSO MARTINS

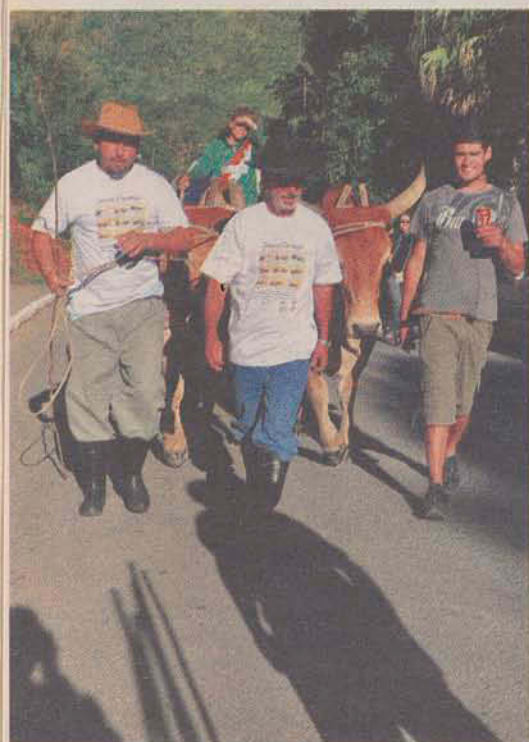
Coberto com arranjos de orquídeas olho-de-boneca, o carro de Beto Andrade foi o ganhador da 11ª Divina Carreta. O desfile de carros-de-bois foi realizado na tarde de 10 de setembro como parte da programação da Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades de 2011, em Santo Antônio de Lisboa. A carreta de

bois estava marcada para o feriado de 7 de setembro, mas precisou ser transferida por causa da chuva forte que causou enchentes por todo o Estado de Santa Catarina.

Beto tirou as maiores pontuações em todos os quesitos julgados por Valmor Favretto, Dejair Lima, Liliane Motta da Silveira, Lauro Luz, Glória Caminha e Célio Hercílio Marciano. Além da decoração com plantas, o carro tinha o pescador Temóteo Ferreira Filhon (Timotinho) trajado de fra-

de franciscano. Os vencedores em cada categoria foram os seguintes:

- Alegoria e Adereços: Silvio Branco (Nena) e Gabriel de Andrade.
- Destaque ou Revelação: Ailton Gonzaga e Edemilson Damasceno.
- Parelha de Boi: Aurino Soares.
- Cantar do Carro de Boi: José Zeno de Andrade e Andrei de Andrade.
- Originalidade: Vandir dos Santos (Porquinho).



A melhor Parelha de Boi foi de Aurino Soares



Carro de Silvio Branco e Gabriel de Andrade levou prêmio de melhor Alegoria e Adereços



Ailton Gonzaga e Edemilson Damasceno foram eleitos como destaque



O título de Originalidade foi dado a Vandir dos Santos, que apresentou seu carro ao lado do filho caçula



O prêmio para o melhor cantar do carro-de-boi foi para José Zeno de Andrade e Andrei de Andrade

Farinhada é ponto de encontro e museu vivo

POR GABRIELA PIERONI

Quem foi à Divina Farinhada e gosta de uma boa prosa de beira de forno pôde notar que a festa ultrapassa a repetição dos rituais tradicionais da comunidade, proporcionando por excelência um espaço de reflexão desta cultura que ganha novos significados a cada ano que passa.

As crianças corriam por todos os lados, enfeitadas pelos bois e pela farinha que saía quentinha do forno. As mulheres exibiam orgulhosas no balcão suas deliciosas iguarias feitas a partir da mandioca. O palco montado no pátio trazia as atrações da música popular ilhéu. Enquanto isso, a conversa rolava solta na Divina Farinhada e seguiu até altas horas, após o último forneio da farinha. Uns abraçados aos “fusos”

do engenho, outros sentados sobre os “cosos”, fazendo de mesa partes da “prensa” na apreciação do pirão d’água, rodas de prosa circundavam as peças do museu histórico, que naquela noite ganharam alma revestindo-se de especial utilidade no feito artesanal da farinha.

Nesse saragaço, todo não teve quem não contou a sua história, afinal “Nosso colchão era a esteira”, lembrou Manoel Luiz Gonzaga, revivendo memórias da família nativa do Caminho do Velhaco, atual rua Aldo Queirós. Manoel aproveitou a ocasião para se encontrar com o amigo José Zeno de Andrade e botar em dia questões da comunidade que envolvem a dinâmica dessa tradição. Ambos fazem parte do grupo de 12 pessoas que há cerca de uma década movimentam o Engenho do Djalma, montado na intenção de continu-

ar fazendo a farinha como antigamente, a exemplo da família Andrade.

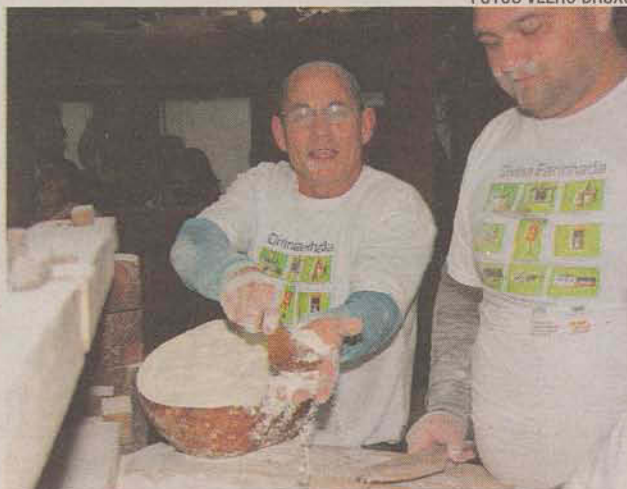
A mobilização é responsável por cerca de 3.000 metros quadrados de roças de mandioca plantadas no morro de Santo Antônio de Lisboa, nesta ilha que mesmo em plena urbanização insiste em se manter rural. “A rama da mandioca nativa foi perdida, mas temos hoje o aipim pêssego, vassourinha e também a amarelinha”, referindo-se às variedades de mandioca plantadas por eles.

As roças são mantidas nas áreas tradicionais de plantio para não prejudicar a Mata Atlântica. Um dos conflitos para o retorno da agricultura nesses locais é o fechamento dos antigos caminhos que davam acesso às plantações, como o Caminho da Piteira, bloqueado pela construção de um condomínio, o que, segundo Manoel vem sendo contestado por moradores.

FOTOS VELHO BRUXO



Linguíça para acompanhar a farinha saída quentinha do forno

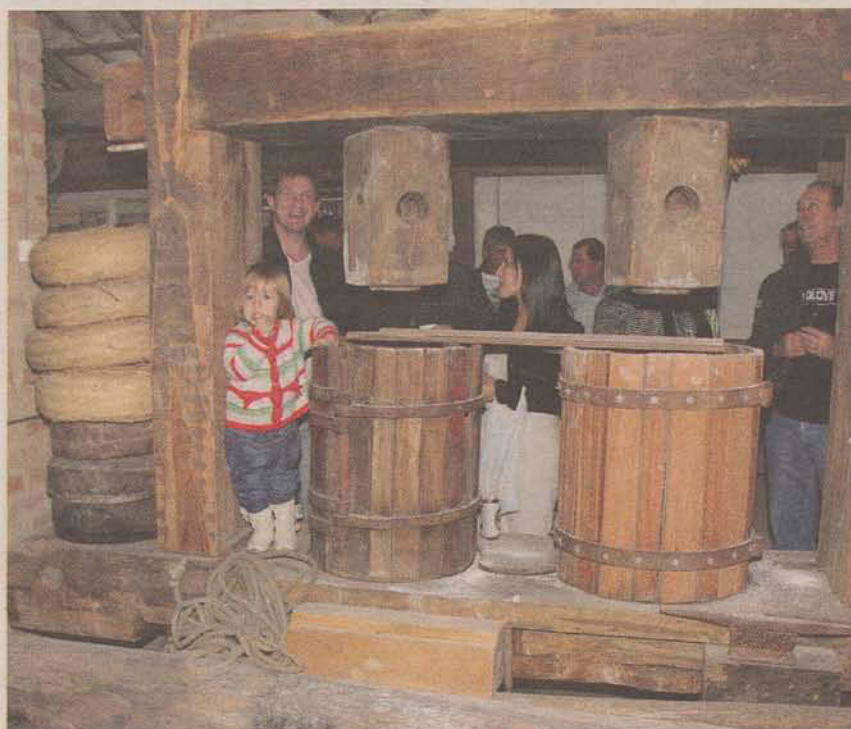


Da Farinhada, todo mundo acaba saindo um pouco mais branco do que chegou

Local integra ponto de cultura

O espaço da Divina Farinhada, após a retirada dos bois e o apagar da chamas do forno, serve também de integração entre mais seis engenhos do litoral catarinense. Juntos formam o Ponto de Cultura Engenhos de Farinha, iniciativa que valoriza o modo de vida relacionado aos engenhos tradicionais de farinha, apoiando agricultores que, em sua maioria, ainda vivem da produção, mantendo esses saberes e locais.

As atividades incentivam o agroturismo e as vivências culturais nos engenhos além do fortalecimento destes no movimento internacional *Slow food*, que valoriza tradições culinárias regionais como proposta política e ambiental. Na interseção entre a prática do agroturismo, da agroecologia e da cultura, essas comunidades vivem suas tradições em sintonia com seu tempo. E mostram que, para ser moderno, é essencial não esquecer a História.



Como muitos museus, engenho de farinha proporciona volta no tempo

Museu da Farinha Contemporânea de Florianópolis

A paixão pela memória dos engenhos de farinha é mesmo notável, mas não deixa de expressar questões do processo histórico recente de muitas comunidades da ilha que passaram pela transição brusca da economia de subsistência para um quase total abandono da pesca artesanal e agricultura familiar. Essas práticas, que pareciam estar sendo perdidas, voltam a ser incorporadas ao cotidiano de Santo Antonio de Lisboa, somando novos significados para a cultura e a economia locais, que hoje se apoiam no turismo, resistindo aos modelos de desenvolvimento mais impactantes.

Não é por acaso que, ao chegar à comunidade, o turista é prontamente convidado a conhecer o Museu Histórico Casarão dos Andrade, como é denominado o complexo composto pelo antigo casarão, pátio e engenhos de farinha e cana-de-açúcar. O local pode até ser chamado de Museu da Farinha Contemporânea de Florianópolis.

“Aqui é um museu, mas é um museu vivo” comenta durante a Farinhada, entre um biju e outro, José Roberto de Andrade, 40 anos, que com o irmão Cláudio reavivam a cultura dos engenhos em Santo Antônio. Beto se dedica à pesquisa dos saberes da construção de peças de engenhos, para isto já percorreu outras localidades do litoral com o objetivo de aprender técnicas que estão sendo perdidas.

A Divina Farinhada, ao reacender o forno desse engenho, esquentando a prosa dessas pessoas, comprova as palavras de Beto quanto à característica do engenho-museu, um museu vivo da cultura ilhoa. Também deixa transparecer que a vivacidade dessa cultura não é em si isenta de conflitos. “Eu não sei dizer se é uma cultura ou uma tradição, porque para os antigos isso era apenas trabalho, e para nós, o que é?”, desabafa Beto, refletindo com o grupo de amigos e parentes sobre a construção da própria identidade. ■

► GABRIELA PIERONI é acadêmica de História/Udesc e atua no Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro).



O grupo folclórico Raízes Açorianas mostrou coreografia tradicional na Festa do Divino 2011

FOTOS CELSO MARTINS

Divinos momentos

POR MÍRIAM SANTINI DE ABREU

Dança açoriana

A música ao longe é de festa. Mal desembarco do ônibus e paro em frente a um monumento de azulejos azuis — ao lado de uma vistosa luminária — que conta a história da então Freguesia, elevada a esta categoria em 27 de abril de 1750. Na Praça Roldão da Rocha Pires, esquina das ruas Cônego Serpa com Padre Lourenço de Andrade, há outra placa, sob uma árvore seca repleta de barba de pau, que informa: 21 de outubro de 1845, primeira rua calçada de Santa Catarina.

Uns poucos passos adiante e está ali, num majestoso barroco, a Igreja Nossa Senhora das Necessidades. Vai começar mais uma atração da Festa do Divino 2011, a apresentação do grupo folclórico Raízes Açorianas, ligado à Casa dos Açores. Os cerca de 30 integrantes iniciam com o ritual de entrada “Caninha Verde”, e encerram com o ritual de saída “Lare”. Entre os dois, outras

oito canções que fazem bailar os pares, homens e mulheres, com seus trajes e danças, fazem o bailado típico de cinco das nove ilhas dos Açores entre os séculos 17 e 18. Às vezes calçam chinelos, sandálias, apenas meias de renda ou pés no chão.

Entre um volteio e outro aparece a bandeira dos Açores, branca, azul e laranja, na qual brilham um açor — ave de rapina — e nove estrelas representando as ilhas habitadas que compõem o arquipélago. Os casais se olham, sorriem um para o outro. O menino Bruno, de 8 anos, dança parte das músicas, com um chapéu preto sobre o rostinho branco de olhos verdes. Está com a mãe, Paula e o pai, Juliano. Bisavós de Paula vieram dos Açores.

Recordo do filme “Orgulho e Preconceito”, baseado em um livro de Jane Austen. Douglas Ferreira Gonçalves, integrante do grupo, me explica que, naqueles séculos, as festas eram lugares de cortejo, porque o desejo, o amor entre os que procuravam par não podiam se manifestar através de toques,

a não ser nas celebrações. O Raízes Açorianas, formado por voluntários, formou-se em maio de 2010, incluindo integrantes vindos de outros grupos. Hoje, é o único, na Grande Florianópolis, a manter a tradição das danças típicas dos Açores. Mesmo as roupas, com exceção de duas, foram feitas na ilha, a mão e com tear. Para manter a tradição, o Raízes faz estudos em livros, na internet e mantém contato com grupos de outros municípios de Santa Catarina e de outros estados.

Para 2012, eles preparam uma surpresa: “Vamos trabalhar com o folclore das ilhas dos Açores e também com o folclore ilhéu, a partir de releitura de contos de Franklin Cascaes, usando a dança contemporânea, mais teatral, para mostrar a eleição bruxológica”, diz Douglas. Outro projeto é encenar poemas de Cruz e Sousa, ambos com apoio adicional da Fundação Franklin Cascaes. Quem não conhece Franklin Cascaes e Cruz e Sousa deve, de imediato, se apropriar da beleza da obra de ambos para saborear as iniciativas planejadas para o próximo ano.

O Boi-de-Mamão

Enquanto o professor e pesquisador Nereu do Vale Pereira lançava o livro “O boi de mamão — Folguedo folclórico da Ilha de Santa Catarina: introdução ao seu estudo” (2010), os visitantes ocupavam o Largo da Igreja para ver as figuras típicas deste folguedo, trazidas à festa pela Associação do Bairro de Sambaqui. Vinham o boi, os ursos, a bernunça, a maricota, as crianças de mãos dadas com os personagens, e em meio à brincadeira um cachorro preto tentava driblar os pés dos passantes. Virou personagem. Lindo de ver quando entrou a benzedeira que foi curar o boi: “Eu te benzo, meu boi, com galinho de alecrim”, começava a benzedura, que foi repetida duas vezes. Não saí de perto daquele espumoso mar de Santo Antônio de Lisboa sem visitar o cemitério, ladeado por altas árvores enredadas, encantada com o gesto de um homem que, no alto da igreja, tocava o sino para anunciar o Cortejo Imperial. Eu te benzo, Santo Antônio. ■



O momento em que os bichos passeiam com as crianças é sempre um dos mais esperados do Boi-de-Mamão



Dona Rosinha, que integra o grupo de Pau-de-Fita Oleiros, diz que, quanto mais dança, mais gosta

Dona Rosinha no Pau-de-Fita

Rosa dos Santos Cruz, a dona Rosinha, de 76 anos, parece uma fada que se desenrolou das fitas da tradicional apresentação de Pau-de-Fita do grupo Olaria. Era para ser encenada por homens e mulheres, mas, segundo dona Rosinha, os homens não se entusiasmam muito, nem as mais juvenzinhas, para manter a tradição, então são mulheres que também envergam o traje de calça branca e camisa vermelha. Dona Rosinha, no seu vestido rosa, as sapatilhas brancas, o cabelo curto adornado

por um arco, os delicados brinco de pérola, parece incrustada em um camafeu. Teve tempo apenas para me contar que dança o Pau-de-Fita há uns seis anos: “Quanto mais a gente dança, mais a gente gosta”, revela ela, com um sorriso. Mas no meio da conversa precisa correr, porque vai participar do desfile do Cortejo Imperial com a mesma faixa que havia usado no desfile anterior, a que tinha escrita a palavra “Fortaleza”, em alusão a um dos sete dons do Espírito Santo.

Por essa, ninguém esperava

POR FERNANDO EVANGELISTA

Baixinho, careca, voz aguda, gestos discretos. Fisicamente, ele é uma mistura dos cineastas Wood Allen com Pedro Almodóvar. Se você o encontrasse na rua, não poderia imaginar que Luiz Antônio Machado, conhecido como Santolin, quando sobe no palco transforma-se em Ney Matogrosso, Rita Lee, Tina Turner, Fred Mercury e outros astros da música.

Gaúcho de 49 anos, Santolin é cantor cover. Ele se apresentou na noite de 9 de setembro, em Santo Antônio de Lisboa. O espetáculo faz parte da programação da Festa do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Necessidades, principal confraternização comunitária do Distrito.

No palco montado no Largo da Igreja, em 50 minutos de show, Santolin fez o público dançar e esquecer o frio. Crianças, adolescentes, adultos e idosos foram contagiados pela atuação desse artista que, entre outras aparições nacionais, foi terceiro lugar, em 2008, num concurso promovido pelo Programa Domingão do Faustão, da Rede Globo.

Ele não dubla, ele canta. "Esse é meu trunfo", afirma. E canta muito bem. Santolin descobriu que seguiria a carreira musical aos nove anos de idade, quando ouviu pela primeira vez o disco do Secos e Molhados,



Ney Matogrosso foi um dos personagens que Santolin interpretou e é uma de suas maiores inspirações

cultuada banda dos anos 70, que teve como principal integrante Ney Matogrosso. "O Ney é minha grande referência artística", revela.

Santolin começou o show com "Pra Você", de Paula Fernandes. Usava chapéu panamá, sobretudo cinza e camisa de cetim laranja. Tudo mais ou menos comportado. As coisas começaram a mudar na segunda música, quando Rita Lee entrou em cena com "Flagra". Estava com uma peruca ruiva, uma camiseta preta com o símbolo da paz e, claro, os óculos redondos, marca registrada da cantora.

Várias vezes, o artista trocou de roupa no palco, em frente a um espelho, protegido por uma capa com dezenas de luzes grudadas. Na terceira canção, com o público acompanhando a letra, ele se transformou em Ney Matogrosso, mas com uma música de autoria de Raul Seixas que traduz quem ele é: "Metamorfose Ambulante".

Em seguida, cantou "Homem com H".

"A música é muito boa, ele é legal e engraçado," disse o estudante Gabriel Gomes Lacerda, de nove anos. "Ele tem um desempenho maravilhoso, é muito natural", completou a analista de sistemas Silvia Irene, de 39 anos. Santolin trocou novamente de fantasia e surgiu de Tina Turner, cantando a famosa "Simply the Best". Depois cantou "You can dance" e "I will survive" e finalizou com a brasileira "Dancin' Days", das Frenéticas.

O resumo da noite ficou por conta do apresentador e mestre de cerimônias, Amauri Melão, que, no final do espetáculo, disse ao público: "Por essa, ninguém esperava."

► FERNANDO EVANGELISTA é jornalista e documentarista. Já cobriu guerras pela revista Caros Amigos e hoje possui uma produtora.

FOTOS JULIANA KROEGER



Em meio a figurinos e luzes, Luiz Antônio Machado transforma-se em astros da música



Até a música "Dancin' Days", das Frenéticas, fez parte do repertório



Na primeira música do show, foi quando Luiz Antônio Machado estava mais perto do canto que é conhecido

Obrigado por 2011 e até 2012

POR ANÉZIO AGENOR DE ANDRADE

Há quatro meses, quando começamos a pensar na Festa do Divino deste ano, convocamos uma comissão que pudesse, junto a nós da diretoria da Irmandade do Divino Espírito Santo, trazer ideias de uma festa para agradar a todos. Com muito carinho, pensamos em atrativos culturais e folclóricos, além de atrações inéditas para o cortejo. Mas, acima de tudo, planejamos cuidadosamente o lado religioso, que, particularmente, é o que mais me comove.

Sou totalmente devoto do Santo dos Santos, que atende a todos os meus apelos. É por isso que tenho o maior orgulho e prazer de, depois de acompanhar essas festividades por aproximadamente 40

anos, hoje contribuo com minhas próprias ações para a concretização dessa festa.

Uma das maiores emoções que já me aconteceram foi quando, em 2005, saí com minha esposa e alguns amigos para fazer o peditório nas casas de nossa comunidade. Sabe o que é você ver a unção do Espírito Santo nos rostos de pessoas que esperavam por curas e bênçãos.

Eu fico feliz que, durante a preparação e a realização da festa, as famílias se reúnam para fazer novenas, auxiliar o festeiro na arrecadação financeira e ajudar com os demais serviços necessários. Quero aproveitar para agradecer a minha família, que nunca me deixou só.

Eu costumo falar que, se no final de cada Festa do Divino em nossa comunidade,

de, eu souber que houve uma ação do Espírito Santo em uma família ou mesmo em uma pessoa, seja em forma de cura, de libertação ou de qualquer outra realização, eu me sinto com o dever cumprido.

Obrigado a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para esta tão maravilhosa festa. Agradeço também ao Governo do Estado e à Prefeitura de Florianópolis pelas contribuições que ajudaram a fazer nossa cultura brilhar. E ainda gostaria de agradecer a este meio de comunicação, que foi nosso maior divulgador, sem medir esforços. Que possamos estar juntos com o mesmo entusiasmo em 2012!

► ANÉZIO AGENOR DE ANDRADE é provedor da Irmandade do Divino Espírito Santo.

Mensagens dos festeiros

"Agradeço a todas as pessoas que de uma forma direta e indireta nos ajudaram para que esta festa fosse finalizada com êxito, pedindo ao Divino Espírito Santo que ilumine e proteja a todos."

► MANOEL JOSÉ PEREIRA FILHO, que, com a esposa Maria Ana Martins Pereira, formou o casal de festeiros de 2011.

"Desde pequeno, participo da Festa do Divino e, agora terei a honra de ser festeiro. Além de continuar fortalecendo a parte cultural da festividade, pretendo resgatar a participação popular no peditório. Por isso, peço a força de todos. Vamos lotar as casas, como antigamente!"

► MAURÍCIO CUNHA MARTINS, que, com a esposa Silvana Marlene da Silva Martins, forma o casal de festeiros de 2012

Modernidade chega aos nossos gramados

Mais de meio século após o surgimento dos principais times do distrito de Santo Antônio de Lisboa, a modernidade chega aos gramados das disputas esportivas. O primeiro passo foi dado pelo Avante, fundado em 1947, que assinou contrato de terceirização do estádio Henrique de Arruda Ramos com a empresa Floripa Soccer.

A implantação de gramado sintético, que começa em novembro, aliada a reformas e novas edificações, vai transformar completamente o aspecto visual da principal praça esportiva de Santo Antônio de Lisboa. A iniciativa é do presiden-

te Edinaldo Lisboa da Cunha (Feijão), que obteve aval unânime da assembléia geral dos sócios patrimoniais do clube. A íntegra da ata dessa assembléia, bem como do contrato entre o Avante e a Soccer, podem ser conferidos no Portal de Notícias Daqui na Rede (www.daquina-rede.com.br).

TRIUNFO

O Triunfo segue na mesma linha. Com o apoio do Governo do Estado, através do Projeto Zico 10, vai implantar gramado sintético e melhorar as condições de iluminação do Complexo Espor-

tivo de Sambaqui. As negociações estão adiantadas, mas não existem datas para a concretização da iniciativa.

SANTA CRUZ

Enquanto isso, na outra ponta, o Santa Cruz da Barra do Sambaqui luta com dificuldades para se manter e disputar a Copa Floripa, usando o estádio do Avante para suas partidas como mandatário de campo. A sede provisória será instalada junto ao Conselho Comunitário da Barra do Sambaqui (CCBS), cujas obras ao lado da Capela de São Sebastião continuam em andamento. ■



Mudanças no campo do Avante foram propostas pelo presidente Edinaldo Lisboa da Cunha (Feijão). FOTO CELSO MARTINS



GOOGLE EARTH

AVANTE: NOVA DIRETORIA, NOVO GRAMADO



Recorte de O Rebojo, de abril de 1977 (34 anos atrás), ano 1, nº 3. Circulava no distrito de Santo Antônio de Lisboa. REPRODUÇÃO CELSO MARTINS

Memória

O jornal O Rebojo circulou no distrito de Santo Antônio de Lisboa no final da década de 70 do século passado, editado pelo falecido jornalista Oscar de Paula. A matéria na página 11 informa a inauguração do "novo grama-do", fruto do trabalho realizado nos finais de semana e feriados. "Uma dezena de associados e membros da diretoria fizeram o plantio da grama. O futuro gramado custou cerca de 20 mil cruzeiros, importância angariada dos fundos do Clube e parte doada pela comunidade", informa o jornal.

No dia 2 de abril de 1977, tomou posse a nova diretoria do Avante, responsável pelo plantio do gramado do campo: Altino Cabral (presidente), Arly Lisboa (1ª vice), Inereu Cordeiro (2ª vice), Adauto Raul Lisboa (1ª secretário), Djalma Conceição (2ª secretário), Jair Costa (1ª tesoureiro), Hilton Áreas (2ª tesoureiro) e Campolino Alves (orador). Henrique de Arruda Ramos ficou como presidente de honra.

"Entre as metas da nova diretoria", informa O Rebojo, estão a "reforma do edifício do Clube, visando ampliar sua área física, modernizando suas instalações de espaço, conforto e ventilação". Depois que o campo estiver pronto a nova diretoria vai "iniciar a construção da Praça de Esportes do Avante". A posse da nova diretoria, conforme o jornal, "foi festejada com uma espetacular cervejada". ■

SUB-15 DO TRIUNFO ESTÁ BEM NA FOTO

Os garotos do Sub-15 do Triunfo de Sambaqui disputam o Campeonato Estadual de Futebol Infantil, organizado pela Federação Catarinense de Futebol. O time está na chave do litoral ao lado de Tupi (Gaspar), Casa Lar (Araquá), Floresta, Imbituba e Marcílio Dias.

O jogo de estréia na competição foi em Itajaí, contra o Marcílio Dias no estádio Hercílio Luz, voltando com vitória por 2x1. A partida seguinte foi em casa, contra o Tupi, vencendo por 3x1. No dia 1ª de outubro o desafio será contra o Imbituba, em Imbituba.



Jogadores do Infantil do Triunfo e comissão técnica em Itajaí. FOTO CELSO MARTINS

SUB-17

A equipe Sub-17, por outro lado, continua na disputa do Campeonato Municipal de Futebol Juvenil, organizado pela Liga Florianopolitana de Futebol (LiFF). O time principal do Triunfo, após participar da Terceirona da Capital, entrou em recesso e retoma as atividades somente em 2012.

DISPUTAS

Os times principais do Avante e do Santa Cruz disputam a Copa Floripa. O Avante também aguarda a retomada da Primeirairona da Capital. ■